

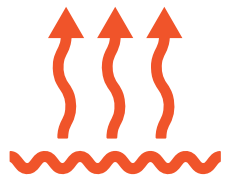
2025
4º TRIMESTRE

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

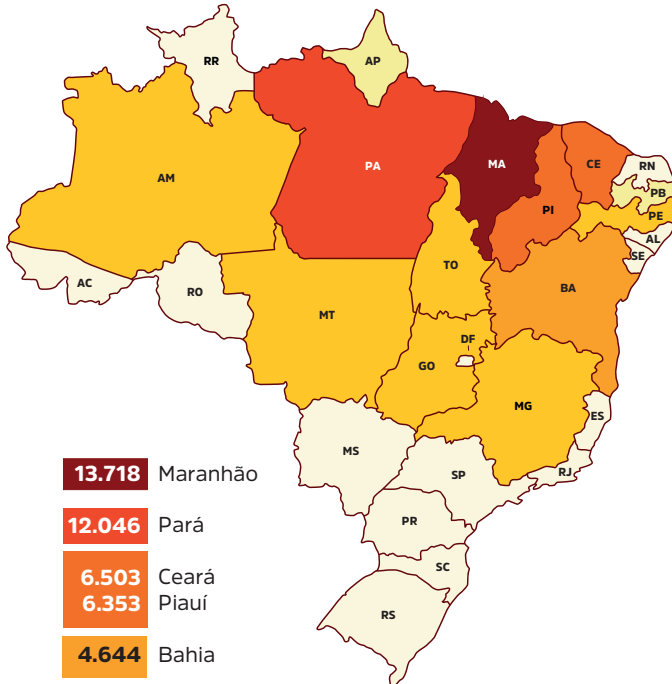
IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



60.648
focos de calor¹

registrados no Brasil no
quarto trimestre de 2025.

Focos de calor por
Unidades Federativas



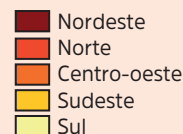
No recorte analisado, os estados com maior número de focos foram Maranhão (13.718 focos), Pará (12.046 focos) e Ceará (6.503 focos), que juntos concentraram aproximadamente 53.2% dos focos registrados no país. O Maranhão se apresenta na 1ª posição no ranking nacional.

Na **região Nordeste**, houve um **aumento de 22.19% de focos de calor**, em relação ao período anterior informado. O Maranhão acompanhou essa tendência, com aumento de 23.30% no número de focos.

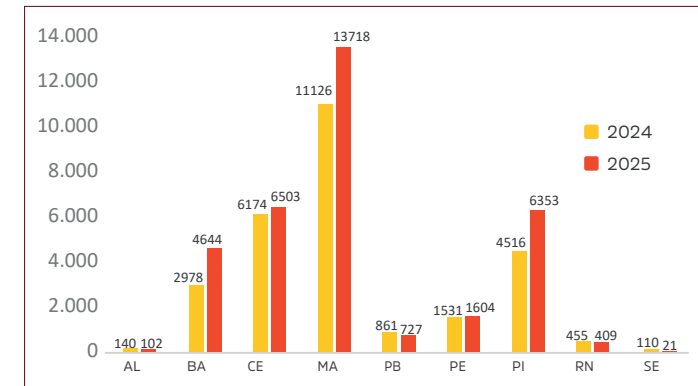
Focos de calor por **região do Brasil**



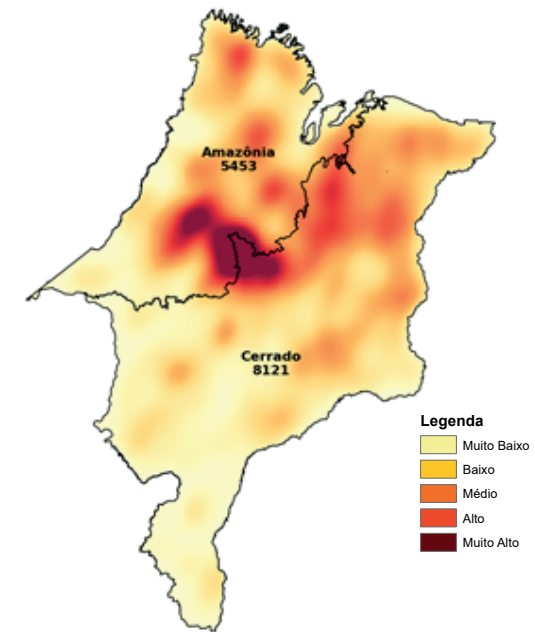
Legendas



Análise comparativa dos focos de calor na região Nordeste em relação ao quarto trimestre de 2024 e 2025



Quantitativo de focos de calor por biomas no Maranhão



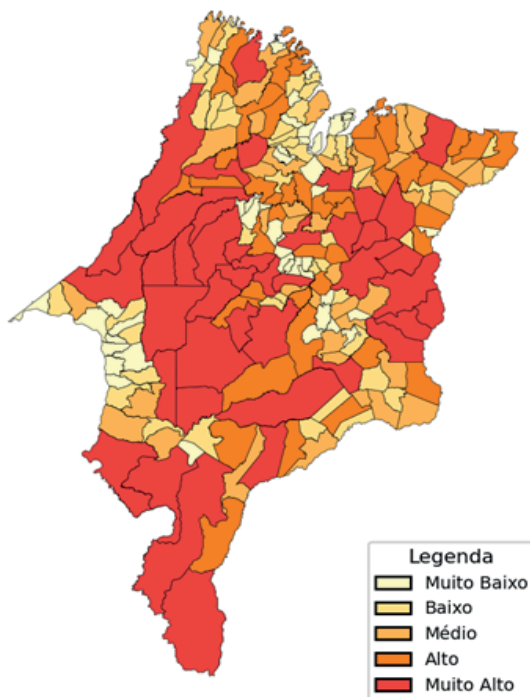
Legenda



No **bioma Amazônico**, houve um **aumento de 14,73%** em relação ao mesmo período do ano anterior, passando a 5.453 focos no período analisado. No bioma Cerrado, verificou-se um aumento de 30,23% em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando 8.121 focos no período atual.

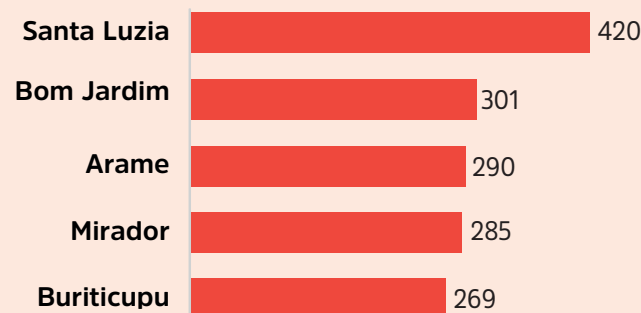
¹Foco de calor: qualquer temperatura registrada acima de 47°C. Um foco de calor não é necessariamente um foco de fogo ou incêndio.

Espacialização dos **focos de calor** no Maranhão, **por município**

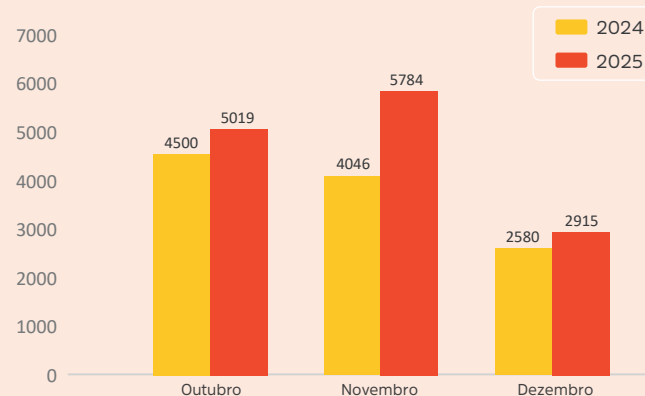


Quanto à espacialização dos focos de calor nos municípios maranhenses, foram registrados 13.718 focos no período analisado, distribuídos em 216 municípios com pelo menos um registro. A maior parte dos municípios enquadra-se nas classes Muito Baixo (45 municípios) e Baixo (44), indicando ampla área do estado com ocorrência pontual de focos. Por outro lado, 43 municípios foram classificados como Alto e 43 como Muito Alto, concentrando os maiores quantitativos de focos no período. O município com maior número de focos foi Santa Luzia, com 420 registros, classificado na categoria Muito Alto.

Ranking dos **cinco municípios** que apresentaram **maiores quantitativos de focos de calor** no quarto trimestre de 2025



Quantitativo de focos no estado do Maranhão nos meses do **quarto trimestre de 2024 e 2025**



Para o período selecionado, identificou-se o seguinte quadro: no mês de outubro foi registrado um aumento de 11,5% em relação ao mesmo período no ano passado, apresentando 5.019 focos em 2025 e 4.500 focos em 2024. No mês de novembro foi registrado um aumento de 43,0% em relação ao mesmo

período no ano passado, registrando 5.784 focos em 2025 e 4.046 focos em 2024. No mês de dezembro foi registrado um aumento de 13,0% em relação ao mesmo período no ano anterior, apresentando 2.915 focos em 2025 e 2.580 focos em 2024.

Dentre as 27 **Unidades de Conservação** do Maranhão, 9 não registraram focos de calor.

Já em **Terras Indígenas**, foram registrados 246 focos de calor no estado.

Conhecer a dinâmica espaço-temporal dos focos de calor é essencial para o planejamento territorial e para a criação de políticas que possam mitigar os prejuízos ambientais e sociais causados pelos incêndios e queimadas. Assim, o infográfico apresentado sintetiza como se comportaram os registros de focos de calor no quarto trimestre de 2025, com ênfase no Maranhão, considerando as dimensões territoriais dos municípios, os biomas e as áreas protegidas do estado.

No período analisado, foram registrados 60.648 focos de calor no Brasil, o que representa uma redução de 10,93%

em comparação com o mesmo período de 2024, quando foram contabilizados 68.094 focos. As regiões que mais contribuíram para essa variação foram Centro-Oeste (-41,60%) e Norte (-38,43%). Por outro lado, as regiões que apresentaram aumento no número de focos foram: Nordeste, com 22,19% de aumento; Sudeste, com um crescimento de 28,41%; e Sul, com um aumento de 41,54%.

No mesmo período, o Distrito Federal registrou 34 focos de calor, indicando um aumento de 70,00% em relação a 2024. Dentre as regiões brasileiras, a Nordeste concentrou o maior número de focos de calor. O estado com mais registros foi Maranhão, com 13.718 focos. Foi possível observar no estado um aumento de 23,30% no número de focos em relação ao mesmo período de 2024, passando de 11.126 para 13.718 registros.

No Maranhão, os cinco municípios que mais registraram focos de calor no período foram Santa Luzia (420 focos), Bom Jardim (301 focos), Arame (290 focos), Mirador (285 focos) e Buriticupu (269 focos). No bioma Amazônico, foram registrados 5.453 focos, o que representa um aumento de 14,73% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já no bioma Cerrado, registraram-se 8.121 focos, indicando um aumento de 30,23% em comparação com o mesmo período de 2024. Nas Terras Indígenas localizadas no estado, foram registrados 246 focos de calor. Entre

as 27 Unidades de Conservação continentais do Maranhão, 9 não registraram focos de calor no período analisado.

O material combustível presente na biomassa de alguns tipos de vegetação, principalmente do Cerrado, propicia o acontecimento de queimadas e incêndios, bem como a expansão desses fenômenos quando há o descontrole da queima de forma antrópica. Reitera-se que o acompanhamento da dinâmica dos focos de calor e o compartilhamento dessas informações é importante para o Estado, tanto para o cumprimento dos acordos de mudanças climáticas firmados pelo Brasil quanto para a preservação dos ativos florestais do estado. Além disso, essas ações colaboram com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) 5ª Fase (2023 a 2027). Essas medidas são resultado das ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2006 por meio de instrumentos legais — como leis, decretos e portarias a fim de controlar o uso indiscriminado das queimadas. Por fim, compartilhar essas informações culmina na possibilidade de criação de políticas de controle e combate a queimadas e incêndios, além de mitigar os efeitos negativos causados pelo fogo.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da Silva Pereira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS E GEOTECNOLOGIAS
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

ELABORAÇÃO
Departamento de Estudos Ambientais

AUTORES
Ricardo Gonçalves Santana
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Élyda Thayná Vieira Santos

NORMALIZAÇÃO
Kádila Moraes de Abreu

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br